

Deixe-se surpreender pela biodiversidade existente no município de Oeiras

Oeiras TEM VIDA

Guarda-rós
Alcedo atrás
Jamor

fotografias: www.luis-ferreira.com



Marca o ritmo
Oeiras

FLORA



Noselha
Merendera filifolia
Vila Fria

A flora tipicamente mediterrânea e com influência Atlântica, mostra alguma diversidade, na qual podemos destacar a Noselha pela sua presença em pastagens, pousios e clareiras de



Medronheiro
Arbutus unedo
Jamor

matos, em solos ácidos. Oeiras dispõe de pequenas manchas de Medronheiro, existente de forma selvagem. Os rasteiros Mal-me-quer no período certo



Mal-me-quer
Leucanthemum vulgare
Vila Fria

do ano, criam mantos brancos de rara beleza. Existe ainda uma diversidade de fungos e cogumelos importantes, que emergem durante o Inverno e Primavera.



Cogumelo
Amanita caesarea
Jamor



Ribeira do Jamor

Oeiras TEM VIDA

Com uma área aproximada de 45,88 km² e cerca de 174 000 habitantes, o município de Oeiras situado no distrito de Lisboa e inserido numa malha essencialmente urbana, beneficia de um clima marítimo temperado adequado a atividades ao ar livre e utilização dos seus atrativos jardins, parques e praias.

Percorrido por cinco linhas de água, contornado a Sul pelo Rio Tejo e a Nordeste pela Serra de Carnaxide, o território municipal apresenta ambientes distintos onde é possível presenciar a diversidade de espécies de fauna e flora ao nível dos ecossistemas marinho, ripícola, urbano e rural.

Considerando a diversidade existente nestes diferentes ecossistemas, foram apenas selecionadas algumas das espécies de flora, répteis, anfíbios, insetos, mamíferos, aves terrestres e marinhas mais representativas e que agora lhe damos a conhecer, sendo a preservação, fundamental para manter os habitats naturais, plantas e animais típicas de cada local.

Orquídea
Anacamptis pyramidalis
Caxias

INSETOS



O grupo dos insectos é o mais variado de todos os presentes em Oeiras. Esta diversidade mostra que ainda dispomos de zonas bem conservadas e de certa forma selvagens. As pastagens mais rurais e as galerias ripícolas guardam vegetação com elevado valor de conservação.

Borboleta cauda de andorinha
Papilio machaon
Laveiras

As borboletas passam pelos três estágios de metamorfose: o ovo, a lagarta e a borboleta. Possíveis apenas se as plantas e as flores estiverem isentas de



Malhadinha
Pararge aegeria
Carnaxide

produtos químicos e herbicidas. São comuns de se encontrar libélulas, cigarras e louva-a-deus. Menos conhecido devido ao seu mimetismo é o Bicho-pau.



Cigarra
Cicada orni
Barcarena



Louva-a-deus
Mantis religiosa
Oeiras



Libélula
Sympetrum fonscolombii
Oeiras



Centopeia
Scolopendra cingulata
Valejas

Bicho-pau
Leptynia attenuata
Caxias

RÉPTEIS



Cobra-de-água-viperina
Natrix maura
Caxias



Licranço
Anguis fragilis
Queijas

Pouco amados e incompreendidos, os répteis têm uma função muito importante à biodiversidade. São eles que controlam pragas e se alimentam de outros animais indesejados pelo ser humano.

ANFÍBIOS

Os anfíbios funcionam como sistema de controlo de qualidade da água. Estão presentes apenas em poças ou charcos de água doce e controlam pragas de insectos, dos quais se alimentam.



Tritão-de-ventre-laranja
Lissotriton boscai
Cruz Quebrada



Rã-verde
Pelophylax perezi
Barcarena



Sapo-comum
Bufo bufo
Oeiras

Marca o ritmo
Oeiras



Praia de Paço de Arcos

Oeiras TEM VIDA

O município de Oeiras convida a conhecer um pouco mais da biodiversidade de fauna e flora local e a riqueza deste território que é de todos.

Preserve, cumprindo algumas regras simples:

- Nos seus passeios tire apenas fotografias, não danifique nem recolha plantas nem animais;
- Observe a fauna à distância com binóculos;
- Não abandone resíduos, incluindo as beatas;
- Desfrute dos espaços em silêncio não perturbando as espécies de fauna.

Informações:

Município de Oeiras
geral@cm-oeiras.pt

fotografias: www.luis-ferreira.com

fotografias: www.luis-ferreira.com

Disfrute deste folheto de fauna e flora, onde poderá conhecer algumas espécies que coexistem por todo o território de Oeiras.



Gineta
Genetta genetta
Barcarena

Apesar de ser urbanizado apresenta uma densa variedade de ecossistemas que servem de casa e abrigo a uma biodiversidade de importante valor. Os Mamíferos encontram-se em maior

Ouriço-cacheiro
Erinaceus europaeus
Caxias



número nas zonas arborizadas ou com vegetação tipicamente mediterrânea. Os morcegos podem ser observados junto à iluminação urbana a caçar insectos.



Morcego-de-ferradura-pequeno
Rhinolophus hipposideros
Oeiras



Coelho
Oryctolagus cuniculus
Laveiras

MAMÍFEROS

Peneireiro-vulgar
Falco tinnunculus
Paço de Arcos



AVES Terrestres de Oeiras

As aves terrestres são bastante comuns no concelho. As espécies ripícolas são as que existem em maior abundância e associadas aos corredores ribeirinhos.



Pato-real
Anas platyrhynchos
Laveiras

Os patos regressaram aos nossos rios e ribeiras devido à boa qualidade da água. Os Peneireiros aproveitam as varandas de prédios para nidificar e criar a prole.



Alvéola-branca
Motacilla alba
Caxias



Garça-real
Ardea cinerea
Barcarena

Existem diversas espécies de garças que beneficiam com os répteis, anfíbios e peixes existentes nos nossos rios. O Búteo nidifica em zonas florestais.



Garça-branca-pequena
Egretta garzetta
Cruz-Quebrada



Águia-de-asa-redonda
Buteo buteo
Queijas



Os ambientes marítimos e costeiros para além de revelarem beleza rara, preservam imensas espécies subaquáticas unicamente visíveis durante o período da baixa da maré. As anémonas alimentam-se através dos tentáculos tóxicos que usam para caçar.

Anémoma-do-mar-verde
Anemonia viridis
Santo Amaro

AVES Marinhas

Este grupo de aves, está relacionado com ambientes costeiros e marinhos. São dependentes de uma alimentação rica em peixes, crustáceos, anelídeos, equinodermes e gastrópodes. O Corvo-marinho costuma caçar onde os rios se encontram com o mar e aproveita assim a presença dos peixes que lutam com as marés para comer os animais que procuram os nutrientes que dali advêm.



Garajau
Sterna sandvicensis
Caxias



Rola-do-Mar
Arenaria interpres
Santo Amaro

Uma ave mais rara e solitária como o Maçarico-galego usufrui assim imenso da baixa da maré que põe a descoberto milhares de poças temporárias.



Maçarico-galego
Numenius phaeopus
Santo Amaro

Outras, como os Ostraceiros, que sendo migratórias, fazem milhares de quilómetros, apenas nos visitam para fugir dos invernos rigorosos do norte.



Ostraceiros
Haematopus ostralegus
Cruz-Quebrada

Certas espécies como o Guincho e o Garajau, que durante o período de invernada a penagem se altera e as torna mais belas.



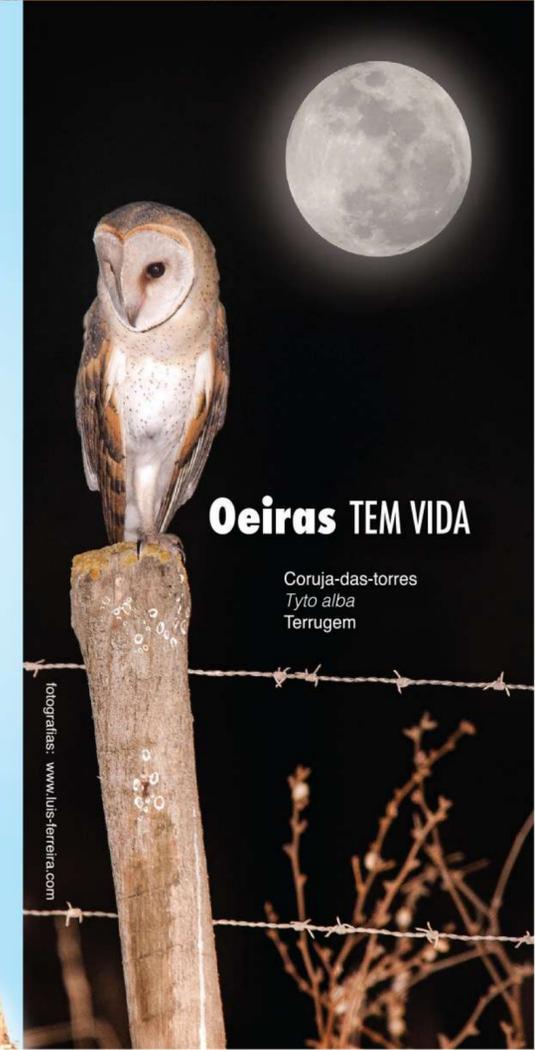
Guincho-comum
Larus ridibundus
Oeiras



Corvo-marinho
Phalacrocorax carbo
Paço de Arcos



Passeio Marítimo de Oeiras - Paço de Arcos



Oeiras TEM VIDA

Coruja-das-torres
Tyto alba
Terrugem

fotografias: www.luis-ferreira.com